

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**A LEITURA CRÍTICA DE METÁFORAS COMO HABILIDADE LEITORA A SER
TRABALHADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DA TEORIA À PRODUÇÃO DE
MATERIAL DIDÁTICO**

Letícia de Oliveira Basílio¹, Bruna Soraia Ribeiro Maia²

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Curso de Letras, e-mail: lettibasilio@hotmail.com; soraya.bruna@hotmail.com.

RESUMO

Observamos, mediante análise de material didático, realizada no projeto de Iniciação Científica “Metáforas de semelhança na construção de referentes discursivos: qual a orientação argumentativa?” (Fevereiro de 2012 a março de 2013), que as atividades leitoras pouco privilegiam a percepção crítica de efeitos de sentido produzidos pelo uso de metáforas discursivas. Além de termos constatado que o trabalho com a metáfora ainda está primordialmente alicerçado na perspectiva retórica, quando as pesquisas já avançaram muito ao evidenciar que a metáfora é parte do sistema conceitual humano, por meio do qual pensamos e agimos (LAKOFF & JOHNSON, 1980). Partindo da constatação empírica (MENEZES, 2010, 2012) de que a análise das metáforas no âmbito dos discursos permite-nos compreender valores subjacentes às representações de “objetos” sociais como situações, interações, grupos, instituições, indivíduos em dado momento sócio-histórico, nosso objetivo consistiu na elaboração de material didático que privilegiasse a percepção crítica de efeitos de sentidos produzidos pelo emprego de metáforas discursivas culturalmente contextualizada.

PALAVRA-CHAVE: Metáfora, Leitura, Educação básica.

INTRODUÇÃO

A prática leitora de valores axiológicos impressos por metáforas discursivas utilizadas em textos-discursos em circulação na sociedade é de relevância tanto para a compreensão da construção da argumentatividade, tendo em vista que as metáforas constroem objetos de discurso ideologicamente, quanto para a compreensão dos modos de apreensão do “real” pelo Homem em dado contexto sócio-histórico-cultural, o que permite a compreensão do que é Ser humano em dado espaço de tempo, em dado espaço geográfico. Nosso objetivo, nesta pesquisa de iniciação científica, consistiu em elaborar atividades leitoras que instiguem o olhar dos aprendizes a perceber/questionar os modos como enunciadores orientam interlocutores, mediante a instauração de metáforas, quanto ao modo como se espera que os objetos de discursos sejam (re)categorizados pelos leitores, que atuam como coenunciador(es), o que viabiliza a compreensão do desenvolvimento da argumentatividade pelo expediente linguístico da metáfora, do uso da metáfora na construção da referenciação e o entendimento de leituras de mundo que nos circunscrevem em determinado contexto sócio-histórico-cultural.

Partindo do entendimento segundo o qual o nosso cérebro não opera como um sistema espelhado do mundo biossocial, nossa maneira de ver e dizer o “real” é, portanto, uma reelaboração, para fins de compreensão, dos dados que apreendemos pelos sentidos. E essa reelaboração deve obedecer a restrições impostas pelas condições culturais, sociais, históricas e pelas condições de processamento decorrentes do uso da língua (Koch e Marcuschi, 1998 *apud* Koch, 2004, p.57). Nessa acepção, a discursivização do mundo por intermédio da linguagem dá-se como processo de (re)construção interativa do próprio real. Os *referentes* são, portanto, o produto de nossa percepção e o ato de *referenciação* “privilegia a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores” (Mondada, 2001, p.9 *apud* Koch, 2004, p.61).

Tendo em vista que metáforas são geradas pela percepção humana de semelhanças entre objetos; tendo em vista, também, que é a percepção humana a responsável pela escolha do material conceitual mapeado entre os elementos que entram na composição da metáfora de semelhança, postulamos que as expressões metafóricas são bastante produtivas na construção de referentes discursivos. Acreditamos, assim, que a análise das metáforas no âmbito do discurso permite-nos compreender os aspectos avaliativos e afetivos na constituição dos referentes discursivos, possibilitando-nos uma compreensão dos valores subjacentes às representações de “objetos” sociais como *situações, interações, grupos, instituições, indivíduos* em dado momento sócio-histórico.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração de atividades de leitura crítica de expressões metafóricas em textos-discursos em circulação na sociedade; primeiramente, selecionamos exemplares reais de usos linguísticos de metáforas em artigos de opinião, interlocução em blogs, entrevistas, crônicas; enfim, nos diversos gêneros textuais-discursivos por meio dos quais se dá a interlocução por meio da linguagem verbal. A fim de compreendermos os valores axiológicos impressos por metáforas de semelhança na construção de objetos de discurso na linguagem cotidiana e o papel destes na construção da argumentatividade, utilizamos parâmetros extraídos da Linguística Textual, especificamente dos estudos em torno da referenciação empreendidos pelos pesquisadores do grupo de estudo PROTEXTO (CAVALCANTE, 2011; CUSTÓDIO FILHO, 2001; LEITE, 2007) e da Nova Retórica, especificamente dos trabalhos de Perelman (PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. [1958]1996; PERELMAN, 1977, 1989).

Neste trabalho, adotamos a perspectiva qualitativa de análise dos dados, utilizando parâmetros extraídos das três perspectivas teórico-metodológicas supracitadas. No decorrer da análise, trilhamos caminho interpretativo da forma linguística (expressão metafórica) à função no contexto discursivo. A expressão *contexto discursivo* aqui se refere tanto ao co-texto (materialidade linguística que antecede e sucede as expressões linguísticas metafóricas nos usos cotidianos da linguagem) quanto ao contexto desses usos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado de nossa pesquisa, produzimos material didático-pedagógico constituído de uma introdução sobre o que é “metáfora”, seu papel na linguagem e na compreensão do homem do mundo e de si mesmo, seguida de sete Atividade de Leitura de Metáfora, que objetivam instigar docentes e discentes a um trabalho com a leitura crítica de metáforas na sala de aula da Educação Básica.

CONCLUSÕES

A metáfora não se caracteriza apenas como mero adorno discursivo, que deve ser usado apenas em textos literários, pois, mesmo na Literatura, ele não tem apenas função estilística. Se o aluno não tiver esta compreensão, ele pode ter receio de utilizá-lo por acreditar servir apenas como adorno e como um recurso desnecessário que pode ser substituído por outro mais objetivo e claro. Entendemos, com essa pesquisa, que o modo como a metáfora é tratada nas discussões acadêmicas é, sim, possível de adaptação para a

escola e permite a criação de atividade didáticas ricas, pois viabilizadoras de uma compreensão da metáfora que muito ultrapassa a visão clássica de adorno discursivo, permitindo aos alunos adentrarem a compreensão sobre com uma data cultura se constrói no/pelo discurso metafórico.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Referenciação: Sobre Coisas Ditas e Não Ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação**. 329f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

KOCH, Ingedore G.V. **Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. London: The University of Chicago Press, 1980.

LEITE, Ricardo Lopes. **Metaforização textual: a construção discursiva do sentido metafórico no texto**. 210f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

MENEZES, Léia Cruz de. **“Isabella é uma rosa impedida de desabrochar em nosso jardim”** – uma análise das expressões metafóricas na conceitualização de violência. In: ANTARES, v.4, n.7, p. 191-207, jan./jul. 2012.

MENEZES, Léia Cruz de. **Metáforas de semelhança na construção de referentes discursivos: qual a orientação argumentativa?** In: Revista da ABRALIN, v.9, n.1, p. 107-128, jan./jun. 2010.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução por Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (trad. de *Traité de l'Argumentation*. La Nouvelle Rhétorique, Paris: PUF, 1958).